



MARCOS COUTO DE OLIVEIRA

**O SURGIMENTO DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS EM BELÉM DO PARÁ: A
IMPORTÂNCIA DE GUNNAR VINGREN E DANIEL BERG**

UniCesumar

ASA SUL - DF

2018

MARCOS COUTO DE OLIVEIRA

**O SURGIMENTO DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS EM BELÉM DO PARÁ: A
IMPORTÂNCIA DE GUNNAR VINGREN E DANIEL BERG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Teologia do Centro Universitário
de Maringá (UNICESUMAR).

Área: Teologia Pentecostal
Assunto: História

ASA SUL - DF

2018

Dedico este trabalho:

À memória da minha mãe Sildia, que se hoje estivesse entre nós, saltaria radiante com mais essa conquista em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Diante das muitas peijas que enfrentei nesses três anos de curso de Bacharelado em Teologia, tive o privilégio de conhecer pessoas extraordinárias que, assim como outros amigos e familiares, me ajudaram a conquistar essa vitória. Pessoas que agregaram a essa minha jornada educacional muita sabedoria, que preciso aqui agradecer encarecidamente.

Primeiramente a Deus, meu mestre, pela oportunidade que me concedeu de realizar esse curso e por ter me permitido chegar até o fim.

À minha amada esposa Poliane por todo amor, compreensão, apoio e motivação dedicados a mim, que me deram força e determinação para prosseguir rumo a vitória.

Ao meu amado pai Pr. Ruben de Oliveira, cujo apoio foi essencial para que eu conseguisse realizar mais essa conquista e também à Lídia, pelas orações e conselhos. Também, à minha irmã Elisângela e família por sempre terem uma palavra de incentivo.

Aos pastores André Carlos, Jacildo Duarte e Pedro Heleno por toda assistência que me deram durante essa jornada, pois foram sempre solícitos quando precisei, não se furtando jamais em disponibilizar sua sapiência e bibliotecas em nosso favor.

Aos queridos irmãos Lauro César e Christiane Campos amigos de todas as horas, que nos motivaram a cursar essa faculdade e nos ajudaram naqueles momentos mais intensos do curso. Sem vocês talvez esse feito não estaria se realizando hoje.

Agradeço também à minha orientadora, a professora Sueli Chagas pela atenção, gentileza e instruções dispensadas incondicionalmente, quando buscamos por seu auxílio.

À Unicesumar, ao Coordenador do Curso o professor Roney de Carvalho, aos professores Thiago Calazans, Carlos Felipe, a professora Marisa Raquel, demais professores, mediadores, monitores e a equipe do polo presencial deixo meus mais sinceros agradecimentos pela dedicação e paciência.

Por fim, agradeço ao apoio e carinho dos amigos e colegas que conquistei nesse curso de Teologia, mesmo estudando a distância.

RESUMO

O presente texto tem como objetivo falar sobre a Assembleia de Deus em Belém do Pará, na obra dos missionários Gunnar Vingre e Daniel Berg. Esse estudo se justifica por serem esses missionários os pioneiros fundadores dessa denominação, que se espalhou por todo o Brasil, se tornando, nos dias de hoje, a maior igreja tanto no protestantismo quanto do movimento pentecostal no país. Nesse aspecto, esse artigo aborda a vida missionária de Gunnar e Berg de momentos antes da chegada ao Brasil, até pouco tempo depois do surgimento da Assembleia de Deus em Belém. Espera apresentar informações que demonstrem o trabalho missionário dos suecos no Pará. Verifica ao final, a importância de Gunnar Vingren e Daniel Berg para o surgimento e expansão da Assembleia de Deus em Belém do Pará.

Palavras-chave: Missionários. Pentecostal. Batismo. Igreja. Avivamento.

1 INTRODUÇÃO

Esse Artigo Científico visa apresentar pesquisa dentro da área de Teologia Pentecostal, tendo como tema: O Surgimento da Igreja Assembleia de Deus em Belém do Pará. O Título do Trabalho, portanto será: O Surgimento da Igreja Assembleia de Deus em Belém do Pará: A importância de Gunnar Vingren e Daniel Berg. A Assembleia de Deus é hoje a maior igreja protestante/evangélica do Brasil, que conta com mais de 12 milhões de membros, é também a maior igreja pentecostal no seguimento. Por sua vez, os missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg foram os pioneiros na disseminação do Movimento Pentecostal no Pará, sendo imprescindíveis para o surgimento dessa Denominação.

Deste modo, ressalta-se academicamente apreciar o estudo desse tema, tendo em vista essa igreja ter se tornado a maior igreja evangélica brasileira em número de membros e por ser umas das responsáveis por espalhar pelo Brasil a doutrina do batismo com Espírito Santo e dos dons espirituais. Além disso, pelo fato da Assembleia de Deus em Belém do Pará ser a igreja que deu origem a essa denominação pentecostal no Brasil.

O protestantismo que se instalou no Brasil era de origem Missional. Logo, é importante relatar a história de Gunnar Vingren e Daniel Berg, pois essa informação harmoniza-se com a história dos missionários pentecostais que, embora nascidos na Suécia e residentes nos Estados Unidos da América, aceitaram o chamado por parte do Espírito Santo e se mudaram para o Brasil, para pregar o evangelho do avivamento pentecostal no Pará.

É importante descrever que, a história da Assembleia de Deus no Brasil tem início após a exclusão dos missionários suecos da Igreja Batista ao qual frequentavam, devido a divergências doutrinárias entre eles e a liderança da igreja. Por esse motivo, os excluídos passaram a se reunir na sala da residência de um irmão em Cristo, dando início à Igreja.

No entanto, para alcançarem essa meta, foi necessário um esforço árduo pessoal de Gunnar e Berg, que motivados apenas pela fé, largaram tudo para trás na América e munidos apenas de suas malas; sem dinheiro; sem apoio de igrejas; instituições, ou pessoas e sem conhecerem o idioma vieram para este País cumprir o chamado Divino. Por isso, é fundamental se analisar a importância dos missionários suecos para a Assembleia de Deus. Portanto, temos como

problemática de pesquisa: Qual a Importância de Gunnar Vingren e Daniel Berg para o surgimento e expansão da Assembleia de Deus a partir de Belém do Pará?

Essa história é reconhecidamente admirável por apresentar inúmeros dados que evidenciam a relevância do trabalho desenvolvido a partir de então por essa denominação, na busca da disseminação do evangelho de Jesus pelo Brasil. Torna-se também imprescindível falar sobre o surgimento dessa denominação, devido sua relevância ao protestantismo e ao movimento pentecostal. É fundamental também substancializar a biografia dos missionários suecos, por serem eles os responsáveis pela criação dessa agremiação religiosa.

Assim, o estudo do tema se justifica dado o destaque da igreja Assembleia de Deus no desenvolvimento tanto do protestantismo, quanto do movimento pentecostal. Já a importância do tema se dá, devido a relevância sem igual dos missionários suecos no surgimento dessa denominação.

Por conseguinte, as seções desse artigo abordarão os seguintes assuntos: de início será feito um relato dos fatos históricos sobre a vida de Gunnar Vingren e Daniel Berg ainda nos Estados Unidos, até a chegada ao Pará, no Brasil. Em seguida, será descrito como se sucedeu o processo que desencadeou no surgimento da Assembleia de Deus em 1911, pelas mãos dos missionários. Consecutivamente, será feita uma análise da importância de Gunnar Vingren e Daniel Berg para o surgimento e expansão dessa igreja. O fechamento se dará com a abordagem da problemática discutida, apresentado dados que a respondam.

Ainda, a produção deste artigo científico será pautada exclusivamente em pesquisas bibliográficas, que é a tentativa de explicar um problema partindo de publicações teóricas oriundas de diversos tipos de fontes. A pesquisa bibliográfica, envolverá a escolha de referenciais teóricos publicados, plano de leitura sistemático, fichamento, análise e interpretação dos textos lidos.

2 O CHAMADO DE DEUS

É impossível ponderar sobre a história do surgimento da Igreja Assembleia de Deus em Belém do Pará no norte do Brasil, igreja que deu origem a essa denominação pentecostal neste País, sem antes relatar um pouco da história de dois missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg.

Essa história tem início ainda nos Estados Unidos da América, na cidade de Los Angeles, mais precisamente na rua Azusa Street, no Estado da Califórnia, em 1906. Nessa cidade tivemos o centro propagador do Avivamento naquela Nação. A partir de Azusa milhares de pessoas nos Estados Unidos conheceram o movimento pentecostal de avivamento, sendo batizadas com o Espírito Santo, falando em línguas e profetizando. Esse movimento rapidamente se espalhou por diversas cidades grandes do país, tendo como destaque a cidade de Chicago, por ter sido uma das que mais se sobressaiu no movimento pentecostal.

Atraídos por esse movimento, milhares de pessoas iam até Chicago para conhecer o mover do avivamento. Dentre eles estava um jovem pastor batista de origem sueca, que havia se mudado para os Estados Unidos a procura de emprego, cujo nome era Gunnar Vingren. Vingren foi até essa cidade com o intuito de certificar-se da veracidade dos fatos e os reconhecendo como verdadeiramente Divinos, creu e foi batizado com o Espírito Santo.

Pouco tempo depois em uma convenção batista, Gunnar Vingren conheceu um jovem chamado Daniel Berg, que também era sueco, morava em Chicago e também havia sido batizado com o Espírito Santo. Emílio Conde relata que:

[...] Gunnar Vingren participava de uma convenção de igrejas batistas, em Chicago, que aceitaram o Movimento Pentecostal, onde conheceu outro jovem que se chamava Daniel Berg que também fôra batizado com o Espírito Santo (CONDE, 1960, p. 13).

Daniel Berg veio para os Estados Unidos também a procura de emprego em 1902. Mas, foi em 1909, em uma viagem de regresso da Suécia (viagem que lhe proporcionou ser influenciado por um pastor avivado pelo mover pentecostal), ainda no navio, foi batizado com o Espírito Santo.

Ao conversar e orar os jovens perceberam que Deus os estava direcionando a uma missão em comum, a de enviá-los a uma terra longínqua, para pregar a

mensagem de salvação. Oliveira (1997) relata que alguns dias depois os missionários encontraram o crente batizado no Espírito Santo Adolfo Uldin, que havia tido um sonho com eles, em que a palavra Pará aparecia bem legível e, a pesar de nunca ter ouvido essa palavra, entendia que se tratava de um lugar. Daniel e Vingren compreenderam que esse sonho era uma resposta do Senhor à suas orações. Entretanto, nenhum deles tinham conhecimento da existência desse lugar. No dia seguinte foram a uma biblioteca e com ajuda de um mapa o localizaram, tratava-se de um Estado no Norte do Brasil.

Os dois pentecostais sabiam que era um chamado de fé, pois não teriam suporte de igrejas ou pessoas. Em 05 de novembro de 1910, os agora missionários, embarcaram no navio Clement rumo a Belém do Pará, no Norte do Brasil. Então, no dia 19 de novembro de 1910 desembarcaram na cidade de Belém, sem amigos ou conhecidos para recebe-los, sem endereço de destino na cidade, seguindo somente pela fé de que Deus estava no controle de todas as coisas. Oliveira relata essa chegada mais detalhadamente:

Tudo era estranhíssimo para os dois suecos. As pessoas malvestidas, os leprosos a desfilarem seus corpos mutilados, apresentando pungente espetáculo pelas ruas. Mas o Senhor de fato os enviara, e aqui estava para guarda-los do contágio e, logo, das agressões, ofensas e ameaças (OLIVEIRA, 1997, p. 36).

Em seu primeiro dia na cidade, os missionários se hospedaram em uma simplória pousada. No dia seguinte, encontraram na mesa um jornal escrito pelo pastor metodista Justus Nelson, ao qual Vingren conhecera nos Estados Unidos e resolveram procura-lo. Este os levou até o templo da Primeira Igreja Batista do Pará, cujo líder era o evangelista Raimundo Nobre, que os recebeu e ofereceu o porão da igreja para que morassem. Tempos depois, Gunnar e Berg conheceram o presbiteriano Adriano Nobre, que se propôs a ajuda-los e os convidou a passar uns tempos em sua residência na ilha de Marajó, Emílio Conde relata que:

Alguns dias depois, Adriano Nobre, que pertencia à igreja presbiteriana e morava nas ilhas, foi a Belém e visitou seu primo Raimundo Nobre, na igreja batista. O encarregado da igreja batista apresentou os missionários a Adriano Nobre, que falava inglês, e ficou interessado em ajudar os novos missionários. Adriano Nobre convidou-os, então, a passarem alguns meses nas ilhas (CONDE, 1960, p 19).

Na ilha Gunnar e Berg aprenderam a falar a língua portuguesa e meses depois retornaram a Belém, à mesma Igreja Batista que os recebera inicialmente. Ao retornarem, o primeiro se dedicou aos estudos e o segundo a trabalhar. Portanto, assim começou a história do chamado missionário de Gunnar Vingren e Daniel Berg em Belém do Pará, Brasil.

3 A GRANDE OBRA

Os missionários pentecostais Gunnar Vingren e Daniel Berg vivam constantemente em oração dia e noite no porão da Igreja Batista, segundo Conde (1960, p. 21). “Os jovens missionários [...] por serem batistas tinham o coração avivado pelo Espírito Santo e, por isso, oravam de dia e de noite, oravam sempre”. Alguns irmãos os classificavam de fanáticos e os censuravam pelo tanto que oravam. Mas, eles não se deixavam persuadir e não só perseveravam em oração, como pregavam a salvação e o batismo com o Espírito Santo, com base no texto de Atos 2, versus de 1 a 4 e nos versus 38 e 39 das escrituras sagradas, que dizem:

1 E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; 2 E de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. 3 E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. 4 E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.

[...]

38 E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; 39 Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos, e a todos os que estão longe, a tantos quantos Deus nosso Senhor chamar. (ARC, 2004, p. 116)

Apenas para ficar mais claro o que pregavam os missionários, é importante apresentar os fundamentos teológicos. O pentecostalismo clássico, que era o pregado pelos missionários, tem raízes metodista wesleyana, ou seja, mais propensa ao arminianismo. Está fundamentado na promessa do texto de Atos 2:39, citado acima. Assim, para a Teologia Pentecostal o evento conhecido como batismo no Espírito Santo, deve ser uma normativa para todos os cristãos. Nesse aspecto, a doutrina pentecostal ensina como fundamento que após a conversão da pessoa a

Cristo, o cristão deve buscar em oração incessante o Batismo com Espírito Santo, sendo este um evento subsequente à conversão, entendido com uma segunda benção, que se evidencia no falar em outras línguas (glossolalia). Corrobora com esse entendimento o teólogo Stanley Horton:

[...] há os que defendem o batismo no Espírito Santo como uma experiência geralmente ocorrida após a regeneração e sempre acompanhada pela evidência especial do falar em outras línguas. Esta é a posição de igrejas pentecostais como as Assembleias de Deus. (HORTON, 2016, p. 232).

Outras características do Movimento Pentecostal são: ter a Bíblia como fonte inspirada por Deus (inerrante e infalível) e a busca por dons espirituais, como dons de cura Divina e de profecia. Para McAlister e McAlister (2018, p. 43), “O pentecostal é, minimamente, aquele que afirma um tipo de espiritualidade pietista e sobrenatural”. Finalmente, outra questão está voltada aos usos e costumes, que no pentecostalismo clássico da Assembleia de Deus é um pouco mais ortodoxo.

Dando continuidade, pouco tempo depois, no dia 08 de junho de 1911, a primeira pessoa recebeu a promessa Divina em terras brasileiras. A irmã Celina Albuquerque creu nas palavras ministrada pelos missionários sobre a promessa Divina de Atos 2:39 e começou a buscar o Batismo com o Espírito Santo. Dias antes ela havia sido curada de um Câncer no rosto, pela oração dos missionários. Oliveira descreve:

Mas o mais impressionante aconteceu com a irmã Celina Albuquerque: Jesus a libertou totalmente do câncer que se enraizava em seu rosto! Naquela mesma semana, ela estava orando de madrugada, quando foi batizada no Espírito Santo. Era a primeira pessoa a receber a promessa pentecostal no Brasil. (OLIVEIRA, 1997, p. 39).

Desse dia em diante, outros irmãos começaram a receber o avivamento. Quebrantados pela pregação pentecostal de Gunnar Vingren e Daniel Berg, milagres aconteciam e as pessoas eram curadas, libertas e batizadas com o Espírito Santo. A Graça de Deus sobre a vida dos missionários era notória. Tudo isso foi amplamente noticiado entre os membros da Primeira Igreja Batista ao qual os missionários congregavam. Segundo Oliveira (1997), muitos iam ter com os missionários no

porão onde residiam, certo dia em oração, o senhor curou uma parálitica, que imediatamente deixou as muletas e saiu andando.

Todavia, com o tempo, a liderança da igreja Batista começou a questionar Gunnar e Berg sobre a doutrina que pregavam. O recebimento da promessa pentecostal por parte de alguns membros da igreja Batista foi o estopim. O líder Gustavo Nobre disse aos missionários que suas pregações estavam semeando dúvidas e inquietações entre o povo e os acusou de separatistas e disseminadores de doutrina estranha. Nobre afirmou que a promessa pentecostal foi deixada por Jesus para a época dos Apóstolos, não sendo cabível nos dias atuais, para ele essa doutrina não era compatível com a doutrina seguida pela Igreja Batista. Essa história é relatada de forma detalhada por Oliveira:

[...] A Bíblia fala realmente do batismo com o Espírito Santo e na cura de enfermidades por Jesus, porém foram para aquele tempo. Seria absurdo, disse ele, que pessoas educadas, em nossos dias, pensassem que tais coisas ainda pudessem acontecer. Hoje, temos que ser realistas, disse ainda o pastor, e não ocupar o tempo com sonhos e falsas profecias. Hoje, temos a sabedoria para ser usada. Senão corrigirdes e reconhecerdes que estais errados, é meu dever comunicar a todas as igrejas batistas o que está acontecendo, para que se previnam contra as falsas doutrinas. (OLIVEIRA, 1997, p. 46)

Simplificadamente, Nobre utilizou como argumento um dos entendimentos da Teologia Reformada, quanto aos dons do Espírito pregados pelos Pentecostais. Conforme Augustus Nicodemus (2016), teologicamente para a Igreja Reformada a pessoa recebe o batismo com o Espírito Santo no momento que se converte a Jesus, sendo todo crente por definição imediatamente batizado no Espírito Santo.

Quanto ao dom de línguas, compreende que falar em outras línguas não é uma evidência do batismo com o Espírito Santo, pois este está relacionado apenas ao período apostólico do surgimento da igreja, sendo um sinal necessário para identificar os novos crentes em Jesus daquela época, não tendo relevância para os dias atuais, isso tem fundamento no livro de 1 Coríntios 14, capítulos 27 e 28 que diz: “E, se alguém falar em língua desconhecida, faça-se isso por dois, ou quando muito três, e por sua vez, e haja intérprete. Mas, se não houver intérprete, esteja calado na igreja, e fale consigo mesmo, e com Deus” (ARC, 2004, p. 170). Já quanto ao dom de profecia, entende que hoje o profeta é o pregador da palavra de Deus,

não havendo mais profecias preditivas que anunciam o futuro, como ocorria nos tempos bíblicos.

Continuando, desse dia em diante criou-se na igreja Batista uma espécie de partidarismo, dividindo-a em dois grupos, os que apoiavam a doutrina pentecostal e os que não apoiavam. Nobre então convocou uma reunião com a igreja e apresentou a questão. Ao final, pediu a todos os partidários da nova doutrina que ficassem em pé, nesse momento propôs aos que permaneceram sentados que os demais deveriam ser excluídos da igreja por incompatibilidade doutrinária e assim ficou estabelecido. Após essa decisão, os excluídos oraram e de mãos erguidas saíram do templo dando Glória a Deus. Emílio Conde detalha esse fato:

Raimundo Nobre, apoderou-se do púlpito e atacou os partidários do Movimento Pentecostal. O grupo atacado começou a murmurar; a irmã Celina, falou línguas estranhas, enfim, estavam definidas as atitudes. Nesse momento o dirigente ilegal, dessa sessão ilegal, propôs que ficassem de pé todos aqueles que aceitavam a doutrina do Espírito Santo. A maioria ficou de pé. Imediatamente Raimundo Nobre propôs à minoria que excluísse a maioria, o que era ilegal também. Os membros atingidos não se atemorizaram. O irmão Manoel Rodrigues, levantou-se e, ousadamente, leu no livro de Atos dos Apóstolos 2:39, onde claramente está escrito que a Promessa é para nós também, para os nossos dias; o irmão Plácido também se levantou e leu em II Coríntios 6:17-18. A seguir, os "rebeldes" oraram, e, de mãos erguidas, dando glória ao Senhor, abandonaram o local. (CONDE, 1960, p. 25)

Após esses acontecimentos, os irmãos ficaram sem um local onde pudessem se reunir. Movidos pelo direcionamento do Espírito Santo, os irmãos Henrique e Celina Albuquerque ofereceram a Gunnar Vingren e Daniel Berg, que se reunissem na sala de sua residência. Assim, no mesmo local onde ocorreu o primeiro batismo com o Espírito Santo em terras brasileiras, deu-se início a uma nova igreja, no dia 18 de junho de 1911, cujo nome inicial foi Missão da Fé Apostólica, o mesmo nome utilizado pelo movimento pentecostal nos Estados Unidos, nome alterado para Assembleia de Deus posteriormente.

Assim, o pequeno grupo que saiu com os missionários da igreja Batista deu início ao alicerce daquela que se tornaria a maior igreja pentecostal de todos os tempos, no território brasileiro. Gunnar Vingren, Daniel Berg e os demais pioneiros agora estavam livres para pregar o Movimento Pentecostal por toda parte. Apesar das perseguições que os pentecostais sofriam por todos os lados, as pessoas eram

impelidas a apreciar a nova igreja, devido a curiosidade em conhecer o avivamento pregado pelos missionários suecos. Nos cultos pessoas eram curadas, batizadas com o Espírito Santo e as que estavam possuídas por espíritos malignos eram libertas, pelo nome de Jesus. Conde (1960) relata que certa noite em um culto, uma pessoa ficou possuída por um espírito maligno e uma irmã levantou-se cheia do Espírito Santo e expeliu o demônio pelo nome de Jesus, deixando os presentes estupefatos.

Com o tempo o trabalho foi se estabilizando na capital Belém e a igreja foi crescendo e se espalhando. Gunnar Vingren era o pastor dirigente e Daniel Berg o evangelista nas ruas e nas casas. Antes de completados dois anos de fundação Gunnar Vingren já estava separando irmãos para o pastorado. O primeiro pastor brasileiro consagrado pela Assembleia de Deus foi o irmão Absalão Piano, em fevereiro de 1913. Também nesse período, Vingren separou o primeiro missionário a ser enviado a pregar o evangelho em outra nação, o irmão José Plácido da Costa, que juntamente com sua família, no dia 04 de abril de 1913, embarcaram em um navio com destino a Portugal. Além disso, o primeiro templo oficial só foi aberto em 08 de novembro de 1914, já nome Assembleia de Deus só foi estabelecido em 1918.

Desde a fundação da Assembleia de Deus em Belém do Pará em 1911, até os dias atuais, a igreja só progrediu em tamanho. Nesses mais de 100 anos, milhares de pessoas se converteram a Cristo em virtude do Movimento Pentecostal, muitos obreiros foram consagrados para a obra, muitos templos foram abertos em todo país, editoras bíblicas foram criadas, além de casas de assistência social e faculdades. Segundo o senso do IBGE (2010), a Assembleia de Deus é a maior denominação evangélica do Brasil, com mais de 12 milhões de membros, é também a maior denominação pentecostal. Tudo isso só corrobora em afirmar a importância de Daniel Berg e Gunnar Vingren para o surgimento e expansão da Assembleia de Deus a partir de Belém do Pará.

4 A IMPORTÂNCIA DOS MISSIONÁRIOS

A pesar do nome Assembleia de Deus existir em várias nações, essa igreja no Brasil desde o surgimento é autônoma e genuinamente nacional. Nesse sentido, a Igreja Assembleia de Deus reconhece que sua existência é fruto do trabalho intenso

dos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg. Senão fosse pela sujeição dos suecos em aceitar ao chamado missionário de Deus, talvez hoje a Assembleia de Deus não existisse no Brasil, ou talvez não seria a potência que é. Ficou claro que desde o começo Deus estava no controle de tudo: da mudança dos missionários da Suécia para os Estados Unidos, no recebimento da promessa pentecostal em suas vidas, no encontro dos dois de forma despretensiosa em uma convecção batista, além do aceite ao chamado missionário. Já no Brasil, Deus demonstra seu cuidado, suprindo cada necessidade dos missionários. O intuito de Gunnar e Berg era apenas de pregar o evangelho e não de abrir uma igreja. Entretanto, não imaginavam que seriam os responsáveis pela criação daquela que se tornaria a maior igreja pentecostal do Brasil.

Recentemente, no livro que comemora o centenário da Assembleia de Deus no Brasil, o pastor José Wellington Bezerra da Costa, presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil - CGADB, fez no prefácio uma alusão aos missionários suecos e ao tamanho que igreja atingiu desde seu início em 1911:

A Assembleia de Deus chegou ao seu centésimo ano de existência no Brasil. Louvamos a Deus por este marco histórico de sua igreja. De um começo pequeno e humilde, com apenas dezoito irmãos juntamente com nossos fundadores, os missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg, em 18 de junho de 1911, na cidade de Belém do Pará, alcançamos, em 2011, cerca de 15 milhões de crentes, segundo estimativas recentes. (ARAUJO, 2011).

Os missionários não mediam esforços para cumprir o chamado de Deus. Nesse sentido, segundo Araújo (2011), Daniel Berg usava parte do salário que recebia no emprego como fundidor, para comprar Bíblias e Testamentos dos Estado Unidos. Nos primeiros três anos Berg espalhou mais de 2.000 Bíblias, 4.000 Novos Testamentos e 6.000 porções dos Evangelhos por Belém, tornando-se o primeiro colportor (vendedor de porta em porta) das Assembleias de Deus. Berg utilizava o trabalho de colportagem, como oportunidade para pregar o evangelho por onde passava e muitas pessoas se converteram a Cristo, graças a essa estratégia.

Aos poucos Gunnar e Berg foram expandindo o trabalho com a ajuda dos crentes que se convertiam a Cristo. Cada um que recebia a promessa pentecostal tornava-se um evangelista, esses eram treinados pelos missionários suecos e enviado a pregar o evangelho pentecostal por todos os lugares, desta forma a

promessa de avivamento começou a se propagar pelo Brasil. Segundo Conde (1960), a igreja se espalhou rapidamente pelo interior do Pará e em poucos anos começou a ampliar-se para outras regiões do país. Da região norte, onde surgiu em 1911, seguiu para região nordeste em 1915, chegando às regiões sul e sudeste em 1924 e à região centro-oeste em 1936.

Gunnar Vingren pastoreou a igreja em Belém do Pará até abril de 1924 (durante esse período plantou igrejas também em outras regiões), quando então se mudou com a família para o Rio de Janeiro, para organizar a igreja naquele Estado. Daniel Berg permaneceu com seu ministério evangelístico itinerante, se mudou juntamente com a família para a região sudeste, onde também iniciou outras congregações da Assembleia de Deus. Assim, a partir da fundação da igreja em Belém em 1911, os missionários foram responsáveis pela abertura de diversos templos da Assembleia de Deus, por várias regiões do Brasil, nos anos seguintes. As igrejas eram abertas e em pouco tempo entregues aos cuidados de dirigentes locais, assim os missionários seguiam para a próxima região. Araújo relata que:

Gunnar Vingren, nascido na Suécia em 1879, viveu no Brasil, de 1910 a 1932, tendo pastoreado as Assembleias de Deus de Belém do Pará e São Cristóvão, Rio de Janeiro. Faleceu em 29 de junho de 1933, na Suécia, aos 53 anos. Daniel Berg, nascido na Suécia em 1884, empreendeu um trabalho pioneiro de evangelização por meio de colportagem em Belém e nas ilhas paraenses a partir de 1911, resultando na abertura de várias igrejas no Pará. Depois seguiu para Vitória, no Estado do Espírito Santo onde foi estabelecer a Assembleia de Deus local. Em seguida, foi fazer o mesmo em Santos e na cidade de São Paulo (SP). Nos anos 30, seguiu para Portugal onde também fundou e pastoreou igrejas. Até a década de 60, com residência em Santo André (SP), Berg empreendia viagens em todo Brasil. Retornou definitivamente para a Suécia em 1962 e faleceu em 27 de maio de 1963, aos 79 anos. (ARAÚJO, 2011, p. 5).

Existem ainda outros relatos sobre o trabalho realizado pelos missionários suecos no Pará e em outros Estados do Brasil, que poderiam ser expostos aqui, mas o intuito deste artigo é apenas demonstrar a importância dos evangelistas pentecostais para o surgimento e expansão dessa obra que se tornou gigantesca hoje. Portanto, por tudo que foi exposto nesse Artigo Científico, fica claro e evidente a importância de Gunnar Vingren e Daniel Berg para o surgimento e expansão da Assembleia de Deus a partir de Belém do Pará. Tudo isso nos ensina que atender ao chamado de Deus é sempre a melhor escolha.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse Artigo Científico relatou o chamado missionário na vida dos pentecostais Gunnar Vingren e Daniel Berg, que foram separados por Deus para cumprir uma missão árdua, mas gratificante no Pará, região Norte do Brasil.

Se demonstrou que, a pregação da promessa de recebimento do Batismo com o Espírito Santo e dos dons espirituais, conhecido como Movimento Pentecostal, foram utilizados como carro chefe pelos missionários, para que pudessem pregar a salvação em Cristo e o avivamento pentecostal. A missão de Gunnar e Berg teve início no porão da Primeira Igreja Batista do Pará, mas alcançou seu apogeu após fundarem a Assembleia de Deus em Belém do Pará.

Inicialmente, apresentou-se um histórico do evidente chamado e direcionamento de Deus sobre a vida dos missionários. Isso ficou notório na forma como se sucederam os acontecimentos em suas vidas. Esses podem ser concisos, como: no encontro casual entre os dois nos Estados Unidos; no propósito missionário em comum em seus corações de evangelizar no Pará; na injusta expulsão deles da Igreja Batista por divergências doutrinárias e na forma natural como após esse fato, se sucedeu a criação da Igreja Assembleia de Deus.

Também, expôs as brilhantes estratégias utilizadas por eles para expansão dessa denominação nos anos seguintes pelo Brasil. Assim, temos: a pregação de porta em porta, utilizando o trabalho de colportagem como meio de acesso aos lares e a abertura de novas congregações, que eram entregues aos cuidados de dirigentes locais, que passavam apenas por um prévio treinamento.

Logo, tendo como fundamento tudo que foi apresentado nesse artigo científico, torna-se possível se chegar a uma conclusão. Portanto, por atenderem prontamente ao chamado missionário de Deus; pelos trabalhos de evangelização e disseminação da doutrina pentecostal naquele Estado; pela abertura da Assembleia de Deus em 1911 e por seus esforços incansáveis na busca pelo crescimento dessa igreja pentecostal nos anos seguintes à sua criação concluímos de forma afirmativa que: Gunnar Vingren e Daniel Berg foram fundamentalmente importantes para o surgimento e expansão da Assembleia de Deus a partir de Belém do Pará.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Isael de. **100 Acontecimentos que Marcaram a História das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**: Harpa Cristã. Tradução Almeida Revista e Corrigida. 1995 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

CONDE, Emílio. **História das Assembléias de Deus no Brasil**: Belém 1911-1961. 1ª ed. Rio de Janeiro, 1960. Disponível em: <<https://archive.org/details/historiadasassem00cond/page/n357>>. Acesso em: 12 out. 2018.

CONVENÇÃO DA ASSEMBLEIA DE DEUS NO BRASIL - CADB. **História Centenária da Assembleia de Deus no Brasil**. Livro eletrônico. 2011. Disponível em: <<http://portalcadb.com/historia-da-assembleia-de-deus/>>. Acesso em: 14 out. 2018.

ELWELL, Walter A. **Enciclopédia A História-Teológica da Igreja Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

HORTON, Stanley M. **Teologia Sistemática**. Uma Perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

INSITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA – IBGE (Rio de Janeiro, RJ). **Censo demográfico 2010**. Características Gerais da População, Religião e Pessoas com Deficiência. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.

MATTHEW, Barrett. **Teologia da Reforma**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2017.

MCALISTER, Walter; MCALISTER, Jhon. **O Pentecostal Reformado**. São Paulo: Nova Vida, 2018.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUES FILHO, Próco. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1990.

NICODEMUS, Augustus. **Qual a diferença entre os reformados e os pentecostais?** EPP #179. Em poucas palavras. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=q5lAVpGJXd0>>. Acesso em: 07 nov. 2018

OLIVEIRA, Joanyr de. **As Assembleias de Deus no Brasil**. Sumário Histórico Ilustrado. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.

OLIVEIRA, Raimundo F. de. **História da Igreja**: Dos Primórdios à Atualidade. 2ª ed. Campinas: EETAD.

SEMINARIO CENTRAL DO IPIRANGA, **A Questão Protestante no Brasil**. Semana de Estudos sobre o Protestantismo no Brasil. Realizada na Central do Ipiranga, de 19 a 23 de out. 1940. Disponível em: <<https://archive.org/details/questaoprotestan00sema/page/n0>>. Acesso em: 15 out. 2018.